

## Alberto

Apesar de tudo, não tenho ressentimentos contra ti. “É o seu comportamento habitual, pensou Alberto, integrar os próprios inimigos na sua roda de amigos!” Tenho uma série de, como dizer? Agentes, talvez, pessoas que trabalham para mim. Gente de todos os tipos, jovens, adultos, idosos... Divirto-me imenso com as coisas que me dizem. Mas não só! As pessoas mais comuns podem contar-nos factos importantes. Um “simples” pode saber segredos cruciais. As informações são como mosaicos: vamos juntando lentamente o que sabemos, por vezes chegamos a conclusões surpreendentes! Travam-se guerras de sombras, chamo-lhes assim, porque as guerras dos soldados são diferentes, mais ingénuas. As pessoas, sabes? Elas sabem sempre algo interessante, quando consigo seduzi-las obtenho informações úteis. Os amigos podem dizer coisas uns dos outros, os casais, sem saberem, podem revelar aspectos das suas vidas. Compete-me organizar esses ficheiros, assim como quem organiza o que sabe num computador, gerindo depois os assuntos em função do que me interessa. Mas o mais divertido é o uso das figuras de bastidores. Há gente para tudo, até para ir ao mar, como se dizia na minha terra. Há pessoas que gostam de estar na sombra, vivem de intrigas, alimentam-se disso. Esse tipo de personagem é particularmente útil. Chego a dizer a alguns o que devem opinar em público; eles cumprem e ajudam a controlar o barco, mantêm um conveniente ambiente de medo. Medo, receio, sabes, uma sensação que me agrada, sentir que vocês se calam quando sei muito bem que deveriam dizer algo, mas no fundo, uma voz criada nos vossos cérebros aconselha-vos à prudência, essa magnífica designação para o terror. E a informação é como ouro: deve usar-se aos pingos, não se deve partilhar, é ela que nos permite mandar. E os “king makers”? Sabes, há tipos que não querem ser reis, apenas querem ajudar a fazer reis! São muito úteis, também, disponho de alguns assim. Alberto estava cansado daquela conversa. O Director levantou-se e estendeu-lhe uma folha. “Lê!” Obediente, leu: «Viramos a Sul, e a atmosfera mais se abre à luz, por breves momentos e em espaço contido, sombra do que me transporta...» “Que é isto”, perguntou Alberto. “Vejo que não tens inteligência para praticar o poder! Pedi a um dos

meus servos que escrevesse esta mensagem cabalística a um colega teu. Podia ter encomendado esse serviço a vários outros. É assim que governo o Colégio: faço-vos pensar no sentido que tem o absurdo em que viveis e o segredo maior é que não tem sentido nenhum!”

Carlos Mota